

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: ANTÔNIA SIMONE COELHO GOMES

TÍTULO: CULTURA DE CRECHE: ARTEFATOS, BRINQUEDOS, PRÁTICAS DE CUIDADO E EDUCAÇÃO DE BEBÊS

AUTORES: ANTÔNIA SIMONE COELHO GOMES, ANTÔNIA SIMONE COELHO GOMES

PALAVRA CHAVE: CULTURA DE CRECHE, CULTURA MATERIAL, POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

RESUMO

Desde 2014, nós, do Grupo de Pesquisa ESTUDOS DA INFÂNCIA, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO (EIMEd), cadastrado no CNPQ e vinculado ao Núcleo de Pesquisa e Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG/Unidade Carangola), temos desenvolvido estudos relacionados à Política Pública de Educação Infantil no Município de Carangola, estando o foco atual voltado para a compreensão de como se constitui uma Cultura de Creche, ideia que, segundo Conceição e Fischer (2015), corresponde a "um conjunto de práticas, procedimentos e ações de cuidado/educação que se estruturam a partir da organização dos tempos/espaços/rotinas da creche". Nosso interesse nessa comunicação é dar visibilidade aos passos percorridos na pesquisa, no intuito de demonstrar como que, por meio do processo que envolveu a catalogação dos brinquedos e dos materiais disponibilizados nas salas de berçário e maternal, se constitui uma cultura material de creche, que articulado com as práticas e interações estabelecidas entre professoras e bebês de duas creches municipais de Carangola, permitem a compreensão de como se dá uma cultura de creche. Trabalhar nessa direção nos instigaram reflexões de como as vivências, especialmente no espaço do berçário, se apresentam como um modo de estar-no-mundo, um lugar em que tramitam interações, afetos, contatos, cuidado, construções (auto)constitutivas do "ser bebê" (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2002).

O processo metodológico adotado nas diferentes etapas da pesquisa permitiu a catalogação dos objetos, dos artefatos materiais, dos brinquedos e das brincadeiras que circulam no universo da creche, sobretudo permitiu compreender que a forma como as professoras desenvolvem suas práticas cotidianas e os usos feitos desse material, supõe um fazer/saber pedagógico que se apresenta como elemento constitutivo da cultura de creche, com o enfoque sobre os modos como se dá as interações e as dinâmicas estabelecidas entre professora-bebê-artefatos materiais. Nesse âmbito, nos interessou identificar os usos e os sentidos simbólicos que os artefatos materiais adquirem no interior das práticas desenvolvidas na Educação Infantil. Essas reflexões possibilitaram vivências mais ampliadas acerca da materialidade dos objetos e intensificou a importância do brincar e das brincadeiras no desenvolvimento da criança pequena.

Na etapa da pesquisa desenvolvida no ano de 2017 nos ativemos a três pontos principais: I) Discussão quanto à materialidade dos objetos e dos brinquedos buscando entender como estes significam as práticas pedagógicas com bebês e crianças bem pequenas e formalizam uma cultura de creche.

II. Criação de um espaço colaborativo de discussão e trocas de experiências com as professoras, cuja proposta foi criar um espaço de natureza colaborativa de reflexão sobre a ação desenvolvida nos berçários e na sala do maternal. Foram realizadas 06 reuniões com as professoras de 03 creches participantes. O intuito foi fomentar a discussão acerca da importância do brincar e do papel do brinquedo no desenvolvimento infantil, como também despertar o interesse das mesmas para a utilização de materiais não convencionais na confecção dos artefatos didáticos.

III. Elaboração e execução das oficinas de criação de brinquedos para o berçário com a utilização de materiais não convencionais.

Aqui foram executadas 4 oficinas de criação de brinquedos pedagógicos para o berçário com o uso de materiais alternativos e não convencionais (etapas I e II). A intenção foi despertar o interesse e a criatividade das professoras para a confecção de materiais lúdico-pedagógicos e pressupõe uma maneira diferente de participação em que as questões que emergem do campo são selecionadas e analisadas com vistas a se discutir como a presença dos artefatos e objetos institui um material que supõe um fazer pedagógico específico e como tal imprime uma cultura material da creche.

O foco da pesquisa atual recai sobre as relações entre as professoras dos berçários e os bebês, no propósito de problematizar a articulação entre as práticas educativas e a estruturação dos espaços. Essa proposta se ampliou com o desenvolvimento de um projeto que abrangeu a participação dos alunos(as) da UEMG/Carangola, matriculados no terceiro período do curso de Pedagogia, na disciplina Formação de professores para atuação na creche.

Foi criado um espaço de debates com os alunos de formação inicial com o objetivo de promover uma aproximação crítica do contexto das creches, o que, inicialmente foi realizado por meio de leituras especializadas na área. Também foram estruturadas oficinas pedagógicas no sentido de possibilitar vivências que levaram à reflexão de como a estruturação e a organização dos espaços são potencializadoras das práticas educativas. A ênfase recaiu sobre aspectos relativos à noção de corporeidade, expressão e os movimentos dos bebês. As oficinas tiveram também o objetivo de evidenciar a natureza dos artefatos e como a utilização e os usos feitos com estes, estruturam uma Cultura Material da Creche que é constitutiva de uma Cultura de Creche. A pesquisa se encaminhou com um encontro com as professoras que atuam na educação infantil com discussões em torno da Infância e as crianças na Educação Infantil, sendo oferecidas oficinas cujo enfoque recaiu sobre a importância do movimento e da expressão do imaginário. Essas experiências vivenciadas, juntamente com as narrativas de professoras e das alunas em formação revelaram o papel central da afetividade, das interações lúdicas e das brincadeiras como elementos fundantes de uma Cultura de Creche que se ancora nas práticas indissociáveis de cuidar e educar.